



Memórias de um Projeto Educacional: a APASA e as reformulações institucionais do Colégio Santo Antônio

Claudia Argiles da Costa
Universidade La Salle

Artur Cesar Isaia (Orientador)

Tipo do trabalho

Comunicação oral

Tema

Memória Social

Palavras-chave

APASA, Colégio Santo Antônio, Gestão.

RESUMO

Estando cursando o Mestrado em Memória Social e Bens Culturais na Universidade La Salle, Canoas, RS, estou articulada à Área Temática de Ciências Humanas. O presente trabalho tem como preocupação básica estudar as memórias referentes à construção do Projeto Educacional da Associação dos Pais, Professores e Amigos de Santo Antônio (APASA) referentes principalmente ao começo dos anos 2000, nos quais o Colégio Santo Antônio vivenciou uma transformação na sua gestão. Esses anos foram marcados pela substituição das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã pela APASA, na gerência e gestão do Colégio Santo Antônio, instituição existente desde 1898 na cidade de Estrela, RS. Este trabalho é o pioneiro a abordar a gestão da APASA no Colégio Santo Antônio. Sendo assim, ainda não há uma bibliografia específica sobre o assunto. Desta forma, nosso material bibliográfico de apoio inicial concentra-se nas obras que tratam do município de Estrela, bem como naquelas que dizem respeito a Congregações Religiosas, nas quais se inserem as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Neste último caso situa-se a obra de Scott Mainwaring, Igreja Católica e Política no Brasil, bem como a História da Igreja no Brasil, obra em dois tomos, coordenada por Eduardo Hoornaert et al. No tocante à memória social, nosso referencial teórico vai ao encontro das obras de Joel Candau, Memória e Identidade e Maurice Halbwachs, A Memória Coletiva. Quanto aos aspectos teórico-metodológicos, nosso trabalho apresenta características de pesquisa qualitativa. Neste aspecto, vamos partir da documentação escrita existente na instituição a qual estudamos. Esta documentação será fichada, analisada e discutida com nosso orientador para posterior articulação enquanto fonte em nosso trabalho. Por outro lado, vamos utilizar de relatos orais, entrevistas e depoimentos com sujeitos contemporâneos à época aqui analisada. Esse material será estudado segundo o protocolo de História Oral, proposto por Verena Alberti. Ou seja, vamos colher este material, transcrevê-lo e levar aos sujeitos para colher a sua assinatura do termo de concordância, a fim de que possamos utilizá-lo enquanto fontes em nossa pesquisa. Sendo esta uma pesquisa que contempla uma experiência educacional, temos a convicção de estar colaborando para a compreensão de uma questão crucial, sem a qual é impossível pensar o Brasil e os rumos possíveis para o futuro.